

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 7 DE MARÇO DE 1996

*Excelentíssima Senhora Doutora, Dorothea Werneck, Ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo; Senhor Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Lampreia; Senhor Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Lélío Lobo; Senhores Ministros, Senhor Presidente da Embratur, Caio de Carvalho; Senhor Governador Victor Buainain; Senhores Governadores; Senhores Parlamentares; Senhores Prefeitos; Senhores Secretários de Turismo das Prefeituras; Senhoras e Senhores;*

Mais uma vez, neste ato simples, o Governo quer significar a todo o País a importância, não que o Governo empresta ao turismo, mas que o turismo possui em si mesmo.

É de espantar, mas é de espantar mesmo, que até há pouco tempo se tenha encarado o turismo como se isto não fosse importante – uma atividade de lazer. É verdade que o turismo trata do lazer, mas só aqueles que não conhecem as peculiaridades do mundo contemporâneo é que imaginam que o lazer é algo sem importância. Pelo contrário, o lazer é crescentemente uma forma de integração, de integração da família, de integração das pessoas com o seu próprio país ou com

outros países. E é também uma forma de integração cultural. É uma forma de tomar consciência das questões ecológicas, por exemplo, da necessidade da preservação do meio ambiente para que o turismo não seja predador; de expansão, portanto, de uma dimensão nova da sociedade contemporânea, que é a do respeito à natureza.

Mas é, também, uma forma que tem a ver com algo mais fundamental para as sociedades, porque não há turismo sem que exista saneamento básico, não há turismo sem que exista segurança – segurança pública; não há turismo, portanto, sem que a sociedade ofereça aos seus filhos e àqueles que vêm visitá-los condições decentes de vida.

Um programa de turismo não é simplesmente um programa para fazer o Brasil ser conhecido lá fora, o que é muito importante, aliás. É mais do que isso: é um programa que permite afirmar, com tranquilidade, que o Brasil já é um país que possui condições para ser visitado, sem que das visitas resulte mal-estar posterior; e que o turista, ao ser bem tratado, volta ao País; e que o turista interno tem importância crescente para aqueles que cuidam dessa questão. É, portanto, uma atividade que requer do Governo atenção especial.

Vejo o que manifestou há pouco a Ministra Dorothea e, pelas assinaturas, o Ministro Lobo e o Ministro Lampreia. É uma maneira, também, de tornar mais eficiente a nossa oferta de serviços, de valorizar os recursos de que dispomos na nossa infra-estrutura, fazendo entendimentos com as linhas áreas. E é um investimento produtivo direto esse programa mencionado pela Ministra, o Prodetur, o esforço com o Nordeste, o esforço que estamos fazendo para que o próprio Governo Federal dê a contrapartida àquelas obras, que são necessárias. E sabemos das dificuldades das Prefeituras e dos Estados de darem a contrapartida. Estamos entabulando negociações sérias com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para que ele também aceite isso e aceite a contrapartida, para que possamos alavancar muitos outros investimentos na área do turismo.

Há recursos. É de espantar outra vez que tenham ficado paralisados cerca de 1 bilhão de reais por falta de iniciativas que permitam – o que nós agora temos – mecanismos de dar contrapartida. Tenho

repetido tantas vezes que o Brasil não é um país subdesenvolvido, é uma sociedade injusta. E há que dizer, também, que a sociedade foi muito malculada pelos seus governantes, não individualmente, cada uma, mas pelo sistema de governar, porque não permitia isso que hoje nós fazemos com mais afinco, que é a comunicação, que é fazer com que o Governo Federal fale com o Governo Estadual e com o Governo Municipal. E que as agências do Governo Federal não se encastem em Brasília e pensem que sozinhas vão fazer aquilo que só o prefeito é capaz de fazer.

Pelo contrário. Temos que ser humildes e entender que só havendo esse entrosamento efetivo entre os vários níveis de governo é que as questões andam. Isso custa trabalho, isso custa incompreensão, isso requer, da parte do Governo Federal, uma atitude de humildade e uma atitude também de amplitude, se posso dizer assim. Nunca perguntei se o Prefeito é desse ou daquele partido, nem o fez a Ministra, nem o Governador. Aqui está a prova: ao Governador Buaiz nunca perguntei de que partido é, se fazia oposição a mim ou não. Eu quero saber se trabalha pelo Brasil ou não. E, se trabalhar pelo Brasil, tem o meu apoio.

Gostaria também que aqueles que são responsáveis por decisões nacionais cruciais tivessem a mesma visão que temos e dessem um voto generoso no momento em que o Brasil precisa de mudança, de reforma para ir para a frente. E que não pensem que vão ter voto não fazendo aquilo que é necessário. Se hoje sou Presidente da República, é porque, não muitas vezes, pedi que dissessem “não” ao aumento irresponsável de salário. Também sou obrigado a dizer e continuarei assim até o fim, dizendo “não” ao que não for possível e tendo certeza de que, quando disser um “não” com força, vai ser um “sim” amanhã. E o “sim” virá.

Aqueles que disserem “sim” amanhã, esses, sim, se beneficiarão com o apoio do povo, porque o povo não quer mais ser enganado e cansou de eleitoralismo, cansou daqueles que se amedrontam diante do tamanho dos problemas. Não, vamos enfrentá-los com generosidade, com o coração aberto, sem perseguições. É assim que estamos

fazendo. E o turismo é a melhor prova disso, porque aqui é mais fácil congregar; é um tema que atrai mais, que traz a beleza a uma primeira plana – se não houver beleza para mostrar, não há turismo. E nós temos muita beleza.

Esse fato de nós termos 1.600 municípios capazes de atrair turistas é extraordinário, é um fato poderoso. Olho aqui para o Governador do Piauí e não vou me esquecer lá do Delta do Parnaíba e muito menos de Itu. E, se eu esquecer, meu Deus do céu... Como ele disse aqui, não dá para falar em dois minutos. Também, quando ele critica, não é em dois minutos. (*Risos.*) Tem aquela força ituana, não é verdade?

Em um país que tem tudo isso, que tem tanta potencialidade e hoje conseguiu ter um espírito renovado, um espírito aberto, um espírito confiante, eu tenho certeza de que aqueles que estão trabalhando no turismo vão se sentir recompensados. E não nos esqueçamos nunca de que, efetivamente, o que está sendo feito é muito pouco ainda, diante do muito que poderemos fazer. Aqui eu sei que, no Congresso, temos o projeto do Deputado Medina, que vai ajudar. E é preciso que haja apoio para esse projeto.

Há muitas outras coisas a serem feitas, que serão feitas. Tenho certeza de que tudo isso dará certo, porque este país não tem como não dar certo mais. E por uma só razão: porque o povo já aprendeu. O povo já sabe separar o joio do trigo. O povo já percebe quem está agindo de boa-fé. O povo já sabe que, quando a gente se impõe mesmo, com o coração, que é o que vocês estão fazendo, e com competência, as coisas vão acontecer.

Tenho absoluta confiança nesse novo espírito do povo brasileiro, até porque o povo está sentindo. Nesse mês de fevereiro, nós tivemos inflação de 0,40%! Dos que estão aqui, quem se lembra disso? Talvez eu e o Montoro, mais ninguém. Zero vírgula quarenta por cento! Faz muito tempo que não tínhamos coisa semelhante. Por que nós conseguimos isso? Porque o Governo fez o que tinha que fazer, enfrentou as dificuldades, foi capaz de propor as reformas. E vai insistir nelas, porque, se não, 0,40% vira 40% ao mês,

como foi no passado, porque havia aquele espírito fácil de ceder ao primeiro apelo demagógico.

Não, não é esse o caminho do Brasil novo. O caminho do Brasil novo é o caminho da confiança na competência e na clareza. É preciso argumentar, é preciso mostrar. Mostrando, argumentando, nós conseguiremos – e com muita tranqüilidade. Com muita tranqüilidade porque o País sabe que não há razões para intranqüilidade. O Governo também sabe.

Acho que, com muita persistência e tranqüilidade, com espírito construtivo, que é o de vocês, tenho certeza disso, esse turismo vai ser capaz de continuar mostrando, cada vez mais, pelo mundo afora – e aqui dentro, também, porque o turismo interno é muito importante – o valor dessa atividade. Valor, porque gera emprego, além do mais. E poucas atividades geram emprego como o turismo.

Então, nós vamos apoiar, vamos continuar apoiando muito. E, quem sabe, eu, até pessoalmente – como viajo, e viajo bastante, e vou continuar viajando, porque é importante para o Brasil (ainda agora vou ao Japão), chama a atenção para o País – possa ajudá-los na propaganda do Brasil.

Muito obrigado a vocês.

